



Sociedade das Ciências Antigas

VIDA E OBRA DE SÃO JOÃO (EVANGELISTA) APÓSTOLO



*“No princípio era o Verbo
e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.
Ele estava no princípio junto de Deus.
Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito.
Nele havia a vida, e a vida era a luz dos homens.
A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João.
Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz
a fim de que todos cressem por meio dele.
Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.
O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem.
Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o reconheceu.
Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.
Mas a todos aqueles que o receberam, aos que crêem no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus,
os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne,
nem da vontade do homem, mas sim de Deus.
E o Verbo se fez carne e habitou entre nós,
e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai,
cheio de graça e de verdade. João dá testemunho dele, e exclama:
Eis aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim é maior do que eu,
porque existia antes de mim.
Todos nós recebemos da sua plenitude graça sobre graça.
Pois a lei foi dada por Moisés
a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.
Ninguém jamais viu Deus. O Filho único
que está no seio do Pai, foi quem o revelou”.*

(João, Prólogo)

JOÃO, O BOANERGES

São João nasceu na Galiléia em 6 DC, era filho de Zebedeu e Salomé e era o irmão mais novo de Tiago, o Maior. Os dois irmãos viviam da pesca no Lago Genesaré até serem chamados por Jesus. Maria Salomé, sua mãe, é apontada como uma das santas mulheres que acompanhavam o Divino Mestre para O servir. Como outros, era discípulo de São João Batista, o Precursor. Deste havia recebido o batismo, zeloso que era, preparando-se para a vinda do Messias prometido.

Certa vez, estavam João e André com o Precursor, quando passou Jesus a alguma distância. O Batista exclama: *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo"*. No dia seguinte repetiu-se a mesma cena, e desta vez os dois discípulos seguiram Jesus e permaneceram com Ele aquele dia (Jo, 1, 35 a 39). Algumas semanas depois estavam Simão e André lançando as redes às águas, quando passou Jesus e lhes disse: *"Vinde após mim. Eu vos farei pescadores de homens"*. Mais adiante estavam Tiago e João numa barca, consertando as redes. *"E chamou-os logo. E eles deixaram na barca seu pai Zebedeu, com os empregados, e O seguiram"* (Mc 1, 16 a 20). A partir de então passaram a acompanhar o Messias em sua missão pública. Logo se lhes juntaram outros, que perfariam o número de Doze, completando assim o Colégio Apostólico.

João teria escrito o Livro das Revelações (o Apocalipse), o último livro da Bíblia, quando estava em exílio na ilha de Patmos, perto da costa da Turquia. Este livro é uma soberba conclusão das sagradas escrituras. O livro do Gênesis começa com a odisséia do homem ao ser expulso do Éden e o Livro das Revelações seria uma visão de encorajamento à espera do homem, para o retorno ao Paraíso. João é o mais jovem dos apóstolos tendo cerca de 25 anos ao ser chamado.

Cristo deu aos irmãos Tiago e a João o apelido de "Boanerges" que significa "Filhos do Trovão" para expressar a sua natureza apaixonada. Eles queriam chamar o fogo do céu para os Samaritanos que rejeitaram Cristo. Queriam sofrer com Jesus como testemunhas. Este santo heroísmo beneficia a fé, porque permite a eles propagar a lei de Deus sem medo do poder dos homens.

Era mesmo João o mais amado de Cristo? Tudo indica que sim: primeiro, pelo amor que João dava a Ele e, depois, pela sua humildade e a sua disposição pacífica que faziam com que João fosse muito parecido com Cristo e, ainda, pela sua singular pureza e virgindade, segundo alguns, que teria feito que ele tivesse mais valor perante o Senhor. Que João era um dos mais próximos de Jesus é evidente já que somente ele, Pedro e Tiago estavam presentes a eventos importantes, tais como a Transfiguração, a cura da sogra de Pedro, a ressurreição da filha de Jairo e a Agonia no Jardim das Oliveiras.

UM DOS PILARES DA IGREJA

Nos Atos dos Apóstolos, ele aparece sempre com São Pedro. Juntos estavam quando, indo rezar no Templo junto à porta Formosa, um coxo pediu-lhes esmola. Pedro curou-o, e depois pregou ao povo que se reuniu por causa de tal maravilha. Juntos foram presos até o dia seguinte, quando corajosamente defenderam sua fé em Cristo diante dos fariseus. Mais adiante, quando o diácono Felipe havia convertido e batizado muitos na Samaria, era necessário que para lá fosse um dos Apóstolos a fim de crismá-los. Foram escolhidos Pedro e João para a missão.

São Paulo, em sua terceira ida a Jerusalém, narra em sua Epístola aos Gálatas (2, 9) que lá encontrou *"Tiago, Cleofas e João, que são considerados as colunas"*, e que eles, *"reconhecendo a graça que me foi dada para pregar o Evangelho, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo"*.

Depois disso os Evangelhos se calam a respeito de São João. Mas resta a Tradição. Segundo esta, ele permaneceu com Maria Santíssima durante o que restou de sua vida mortal, dedicando-se

também à pregação. Depois da intimidade com o Filho, o Apóstolo virgem é chamado a uma estreita intimidade de alma com a Mãe que, sendo a Medianeira de todas as graças, deve tê-lo cumulado delas em altíssimo grau. Que grande virtude deveria ter alguém para ser o custódio da Rainha do Céu e da Terra!

Assim, teria ele permanecido com Ela em Jerusalém e depois em Éfeso. Dois motivos principais deveriam ter ocasionado essa mudança de residência: de um lado, a vitalidade do cristianismo nessa nobre cidade; de outro, as perniciosas heresias que começavam a germinar. João queria assim empenhar sua autoridade apostólica, quer para preservar quer para coroar o glorioso edifício construído por São Paulo; e sua poderosa influência não contribuiu pouco para dar às igrejas da Ásia a surpreendente vitalidade que elas conservaram durante o século II. Após a “dormição” de Nossa Senhora — que é como a Igreja chama o fim de sua vida terrena — e a Assunção d'Ela aos Céus, fundou ele muitas comunidades cristãs na Ásia menor.

No Apocalipse (Revelação), é onde narra as suas visões e descreve mistérios, predizendo as tribulações da Igreja e o seu triunfo final. Além do seu Evangelho (o 4º) e do Apocalipse, escreveu três Epístolas. O quarto Evangelho difere dos demais, chamados sinóticos, porque relatam os mesmos fatos com algumas variantes. A sua narrativa enfoca mais o aspecto espiritual de Jesus, ou seja, a vida e a obra do Mestre com base no mistério da encarnação: o verbo feito carne e veio dar a vida aos homens. João começa dissertando sobre a origem divina de Jesus, a quem cognomina "Logos", "o Verbo", "a Palavra" de Deus. Jesus é idêntico a Deus. É Ele a manifestação personificada de Deus, o filho de Deus feito homem. Por isso existiu desde toda eternidade, e finalmente, tomando a natureza humana, se fez carne, e habitou entre nós.

Os ensinamentos de João são preservados no seu Evangelho e nas três Epístolas, embora possam ter sido escritas por um discípulo. O Apocalipse é realmente atribuído ao próprio João, mas foi claramente escrito por uma diferente pessoa ou escola daquela do Evangelho e das Epístolas. De acordo com Clemente de Alexandria, João ordenou bispos em Éfesos e outras províncias da Ásia Menor. Ireneus afirma que os Bispos Polycarpo e Papias foram seus discípulos. Os primeiros fragmentos dos escritos Joanitas foram encontrados em papiros no Egito datando de princípios do segundo século, e muitas escolas acreditam que ele tenha visitado essas áreas. Aparece representado por Michelângelo na cúpula da Basílica de São Pedro, em Roma, pela imagem da águia.

MISSIONÁRIO E MÁRTIR

É provável que ele tenha colocado bispos em todas as Igrejas da Ásia porque enquanto os apóstolos viveram, eles suprimam as igrejas com suas próprias nomeações em virtude do poder recebido do próprio Jesus. Uma veia de caridade percorre toda a vida de São João e é a grande lei da fé cristã, sem a qual, todas as pretensões a uma Religião Divina seriam em vão e sem valor. Nos anos 95 durante a Segunda perseguição do Imperador Domiciano, João foi preso na Ásia e levado para Roma onde conseguiu escapar ao martírio de forma milagrosa. Tertuliano diz que ele saiu de dentro de um caldeirão de óleo fervendo sem nenhum dano aparente. Seus perseguidores atribuíram este milagre à feitiçaria e ele foi exilado na ilha de Patmos.

Relatos deste julgamento dão a ele o título de mártir, embora ele seja o único apóstolo que não morreu martirizado. Entretanto, este fato vem de encontro à previsão de Cristo de que João beberia do cálice do sofrimento. Recebeu diversas agressões durante a vida, inclusive um cálice envenenado, do qual escapou milagrosamente. Na ilha de Patmos, já com idade extremamente avançada, ele teria sido favorecido com uma visão que foi descrita e relatada no Livro das Revelações, o Apocalipse.

O seu exílio não teve longa duração visto que, com a morte de Domiciano, seus éditos foram declarados nulos pelo Senado Romano por serem suas sentenças muito duras e cruéis. João estava

livre para voltar a Éfesus em 97 DC. Alguns afirmam que ele escreveu o seu Evangelho quando retornou a Éfesus, já com 92 anos de idade. A tradição identifica João como o autor do 4º Livro do Evangelho já no século segundo.

Quando a fraqueza apoderou-se dele e ele não mais podia pregar, era carregado para a assembléia dos fiéis e constantemente ele era ouvido dizer : *"Minhas queridas crianças, amai-vos uns aos outros"* e quando perguntado porque repetia sempre as mesmas palavras disse : *"Porque é o preceito mais importante do Senhor e se vocês o cumprirem será o bastante"*.

São João morreu em Éfesus. Na arte litúrgica, São João geralmente é representado como um jovem belo, às vezes como um patriarca, outras vezes com o livro do Evangelho nas mãos ou com o "Atos dos Apóstolos", ou com o Livro das Revelações, ou escrevendo o Livro das Revelações na ilha de Patmos (algumas vezes é representado com o demônio voando para fora do seu tinteiro), às vezes com uma águia representando a majestade do Evangelho e outras vezes dentro de um caldeirão de óleo, às vezes bem velho lendo ou escrevendo, outras levantando Drusilla dos mortos ou ainda sendo carregado pelos anjos ao céu . Sua festa é celebrada no dia 27 de Dezembro

O APÓSTOLO DO AMOR

***"MEUS FILHINHOS, AMAI-VOS UNS AOS OUTROS,
POIS NO AMOR ESTÁ INCLUÍDA TODA A LEI DE DEUS".***

João é sempre o homem da elevação espiritual, mais inclinado à contemplação que à ação. É a águia que, desde o primeiro bater das asas, se eleva às vertiginosas alturas do mistério trinitário: "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus". No seu Evangelho designa a si mesmo, com muita simplicidade, de: "o discípulo a quem Jesus amava". João, juntamente com Pedro e Tiago formam a tríade privilegiada que Jesus leva consigo, nos momentos mais solenes.

Os representantes da arte nos levam a imaginar João, como um homem delicado, mas os fatos nos revelam um homem de temperamento impulsivo. Foi quando, atravessando Jesus com os apóstolos a região dos samaritanos, estes não os quiseram receber. Então João e Tiago fizeram esta proposta: *"queres que ordenemos desça fogo do céu para consumi-los?"* Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os. E partiram para o outro povoado (Lc 9,54-56). Contudo, João tornou-se apóstolo do amor, aquele que deixou as mais lindas expressões e recomendações sobre o amor, que deu a mais linda definição que *"Deus é amor"*.

Há três provas de amor todas especiais que o distinguem dos demais amigos do Senhor. A primeira, São João mesmo por duas vezes, põe-na em relevo. Na última ceia Jesus fê-lo tomar lugar bem ao seu lado, de modo que o discípulo, com um leve movimento podia recostar a cabeça no peito do Senhor, o que ele fez quando indagou a Jesus o nome do traidor (Jo 13,23-25; 21,20). O Evangelho de São João respira uma profundidade, um amor comunicativo a Jesus, como em nenhum dos outros evangelhos o observamos. Nele, se percebe a pulsação do coração divino que ao feliz Apóstolo era dado auscultar. Ele mesmo na sua primeira epístola afirma: *"o que vimos com os nossos olhos, e contemplamos; o que as nossas mãos apalparam do Verbo da vida... nós vo-lo anunciamos"* (Jo 1,1-3). E a Igreja, no ofício da festa do Santo, diz que *do coração do Salvador ele tirou o Evangelho da sua autoria*.

A Segunda prova está no fato de que só a João foi dada a graça de assistir à morte do seu Mestre. Só ele estava junto com Maria e as santas mulheres que se achavam ao pé da cruz. Foi um privilégio muito grande, participar da humilhação e do martírio do seu querido Senhor. A terceira prova foi-lhe dada ainda no Calvário, quando o Salvador lhe confiou e entregou sua santa Mãe (Jo 19, 27). Que honra e doce encargo não era para São João, ser substituído e sucessor de Jesus no desempenho dos deveres filiais para com sua mãe! Desde o século XII, formou-se na Igreja a

convicção de, na pessoa de João, todos os cristãos terem-se tornado participantes no maravilhoso e duplo legado por Jesus na hora de sua morte.

O seu primeiro encontro com Jesus foi decisivo para toda a sua vida (Jo 1,39). Em Jesus tinha ele achado seu Senhor ideal, foi dele o companheiro fiel, sincero e sempre ao lado do seu Mestre, quer no Tabor, quer no Calvário. A Igreja, no ofício da festa deste Apóstolo, tem a seguinte expressão, a ele se referindo: *"Eis, meu servo seletto, por mim mesmo escolhido; sobre ele eu pus o meu espírito"* (Is 42,1; Mt 12,18). Por ter acompanhado a Mãe do Senhor, até o Calvário, lá recebeu graças extraordinárias.

A qualidade que lhe garantiu a amizade de Jesus foi a sua pureza. Esta angélica pureza é a superioridade que já a Igreja primitiva lhe reconhecia, e que só a ele capacitava para ocupar lugar tão singular na vida de nosso Senhor e de sua Mãe. Depois de Pentecostes, a presença e a ação de João foram de grande importância para a consolidação da comunidade primitiva na Judéia. Foi precisamente o cuidado pastoral das Igrejas que levou o Apóstolo João a escrever, nos seus últimos anos, o Apocalipse, o quarto evangelho e três epístolas.

Seu Evangelho é a expressão e o reflexo de um espírito, todo imbuído na visão dos mistérios mais elevados da divindade. Este Evangelho é o mais belo e o mais sublime. Em suas epístolas respira-se o amor que nos leva a Deus e nos prende ao próximo. No Apocalipse, o único livro profético do Novo Testamento, o Apóstolo vaticina os destinos do Reino de Cristo, e sua consumação na glória eterna.



O EVANGELHO DE SÃO JOÃO

São João deixou, no prólogo de seu Evangelho, um verdadeiro monumento esotérico:

*"No Princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus,
e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.
Todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele nada existiria.
Nele estava a Vida e a Vida era a Luz dos homens.
E a Luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam".*

A grande maioria dos autores e estudiosos da Bíblia é unânime em afirmar que o Evangelho de João, ou Quarto Evangelho, é o mais espiritual e místico livro da Bíblia. Esse Evangelho é chamado, muitas vezes, de "O Evangelho do Espírito". Para entender essa afirmação, devemos primeiramente entender quem foi João. Sabemos, através das Escrituras, que ele era filho de Zebedeu e Maria Salomé. Era judeu, pescador, irmão de Tiago. Ambos foram chamados por Jesus de "Boanerges", "filhos do Trovão", referindo-se ao seu temperamento indócil (Mc. 3:17; 9:38 e Lc. 9:54). No entanto, este apóstolo, de temperamento ciumento, impulsivo e vingativo, tornou-se o apóstolo do amor. Ele foi um dos que participaram de alguns dos momentos mais notáveis da vida

de Nosso Senhor, ao lado de Pedro e Tiago. João foi chamado de “o discípulo que Jesus amava” e seguramente era o que gozava de mais intimidade com o Senhor.

Enquanto que João Batista simboliza o grande Iniciador, aquele que prepara o Caminho para o Aprendiz, João Evangelista representa o irmão que recebeu a Luz e que a emana através de sua sabedoria, identificando-a com o Verbo e com o Amor. João representa, espiritualmente falando, o homem iluminado, que alcançou o pleno conhecimento de si mesmo e encontrou seu Cristo Interior. O Homem que pode alçar o vôo da águia, por alturas só conhecidas por aquele que compreendeu e vivenciou profundamente as verdades ensinadas por Jesus.

O Evangelho de João apresenta oito temas para meditação. São discursos que visam levar o homem a uma decisão de aceitar ou não a Jesus. Após meditar sobre esses oito temas, tem-se dois caminhos a seguir: aceitar ou não o caminho do mundo e o caminho da vida em Cristo, o caminho largo que leva à perdição, ou o caminho estreito e pedregoso que leva à salvação da alma, na vida no espírito.

O Evangelho segundo João é também o livro da vida de uma comunidade perseguida por causa da sua fé em Jesus de Nazaré. A história de amor fiel até a morte vivida por Jesus é o espelho no qual a comunidade reflete sua própria experiência: a glória do amor. O evangelista fala com a liberdade que lhe dá o Paráclito-intérprete de Jesus, Palavra de Deus em existência histórica, carne. A visibilidade desta fé está no amor fraterno.

Os Evangelistas são representados por símbolos extraídos da visão da Glória de Deus tida pelo profeta Ezequiel onde Mateus é representado pelo anjo: seu Evangelho se preocupa em comprovar a natureza humana de Cristo; Marcos é representado pelo leão: seu Evangelho tenta mostrar o Jesus-Rei soberano; Lucas é representado pelo boi: seu Evangelho quer mostrar o Jesus sacerdote e João é representado pela águia: seu Evangelho mostra a natureza divina de Jesus. Em outras palavras, Mateus apresentou o divino Homem; Marcos apresentou o divino Rei-Messias; Lucas escreveu sobre o divino Médico-Sacerdote e João apresentou Jesus como sendo o próprio Deus.

Assim, tem-se que:

- João escreveu para o mundo, já que em algumas passagens explica o significado de “rabi” e “Messias”, fala da oposição entre judeus e samaritanos, o que não seria necessário se os destinatários fossem somente os judeus.
- Evangelho de João apresenta fatos que não aparecem nos demais Evangelhos, os chamados sinóticos. A relação de João com Jesus era muito íntima e ele foi testemunha de muitos fatos não presenciados pelos demais apóstolos. Foi ele quem se reclinou sobre o peito do Senhor na última ceia e escutou Seu coração numa atitude que denota não somente muita intimidade como também muito afeto. Foi o primeiro a voltar após a prisão de Jesus, assistiu ao julgamento e à crucificação. Recebe, aos pés da Cruz, a incumbência de cuidar de Maria, o maior legado que um ser humano poderia receber. Foi o primeiro discípulo a chegar ao túmulo, após a Ressurreição. Foi o primeiro a reconhecer Jesus quando Ele apareceu na praia do mar de Tiberíades. Em alguns momentos só ele viu, só ele ouviu, só ele teve informações para escrever, daí seu Evangelho narrar fatos que não aparecem nos demais Evangelhos.
- São Jerônimo diz: “João, que era virgem, ao crer em Cristo permaneceu sempre virgem. Por isso foi o discípulo amado e reclinou sua cabeça sobre o coração de Jesus. Em breves palavras, para mostrar qual é o privilégio de João, ou melhor, o privilégio da virgindade nele, basta dizer que o Senhor virgem pôs sua Mãe virgem nas mãos do discípulo virgem”. Naquele momento, João representava todos os fiéis e por meio dele, Maria nos foi dada por Mãe, e nós a Ela, como filhos.

- A palavra mais importante no Evangelho de João é a palavra CRER que aparece 98 vezes nesse Evangelho, sempre se referindo a Jesus.
- Além de ser chamado “o discípulo a quem Jesus amava”, é também chamado “o Apóstolo do Amor”. É dele a célebre declaração: “Deus é Amor”.
- Seu Evangelho é considerado o livro mais profundo e espiritual da Bíblia, porque em João o Cristo nos dá uma revelação mais completa de si mesmo e de Deus Pai. Nesse Evangelho está a Revelação da sua divindade (1:1; 10:30 a 38; 12:45; 14:7 a 9; 16:15), da obra do Espírito Santo, da sua própria missão divina (no capítulo 5 ele declara seis vezes que foi enviado por Deus, nos versículos (23, 24, 30, 36, 37 e 38), da paternidade de Deus (Cristo fala de Deus como “O Pai mais de cem vezes”. Deus é o Pai Espiritual, 4:23, o Pai doador da vida, 5:21; a mensagem é do Pai, 7:16; o Pai é maior do que todos, 10:29; as obras são do Pai, 14:10; Deus é o Pai interior, 14:23; o Pai eterno, 17:5; o Pai santo, 17:11; o Pai justo, 17:25, etc.)).
- Discursos e conversas encontrados somente em João (a conversa com Nicodemos, 3:1 a 21; com a mulher de Samaria, 4:1 a 26; o discurso aos Judeus na festa dos Tabernáculos, 7:14 a 39, 8:3 a 58; a parábola do bom pastor, capítulo 10; a série de instruções privadas aos discípulos, as palavras consoladoras e a oração intercessora, capítulos 14 a 17; o encontro com os discípulos no mar da Galiléia, capítulo 21 e etc.).
- Duas grandes correntes de pensamento fluem através do livro:

A Fé: 3:16 a 18; 5:24; 6:29 a 40; 7:38; 8:24; 10:37 e 38; 11:25 a 27; 12:46; 14:12.

Vida Eterna: 3:15, 16 e 36; 4:14; 5:24; 6:27 e 51; 11:26; 12:50; 17:3; 20:31.

- Outra característica deste Evangelho é o uso das contraposições de conceitos como luz x trevas; verdade x mentira; vida x morte; fé x incredulidade. Seu estilo é simples, porém o pensamento é profundo. Há discursos que não se encontram nos sinóticos, discursos que estão vinculados aos milagres explicando seu sentido espiritual. Dos 8 milagres descritos, 6 são exclusivos: a transformação da água em vinho, a cura do filho do centurião, a cura do homem enfermo há 38 anos, a cura do cego de nascença, a ressurreição de Lázaro, a pesca maravilhosa.
- O Evangelho de João está dividido em 2 livros: O Livro dos Sinais que contém sete sinais e o Livro da Glorificação que contém o oitavo sinal. No Livro dos Sinais, encontram-se cenas da vida pública de Jesus, e nele, Jesus leva sua obra e sua palavra ao mundo, pois “ainda não chegou a sua hora” (2,4; 7,30; 8,20). O segundo livro (13,1-20,31), o “Livro da Glória”, representa Jesus na sua “hora” (13,1; 17,1), a hora de passar deste mundo para o Pai e receber sua “glória” (17,5). Jesus revela seu mistério para os seus, e, ao passo que o “mundo” o rejeita e crucifica, o Pai o glorifica.

LIVRO DOS SINAIS

Primeiro sinal – muda a água em vinho (cap. 2) – sinal realizado num casamento, que simboliza o início de uma vida nova, uma nova aliança de Deus com os homens; simboliza também a transformação: a vida velha (água) é transformada ao recebermos Sua vida (vinho) que é fonte de alegria;

Segundo sinal – cura do filho do funcionário do rei (cap. 4) – para demonstrar que Jesus não veio somente para os Judeus, mas para toda a humanidade; essa criança estava distante de Jesus no momento da cura, o que o revela como o Senhor do Espaço;

Terceiro sinal – cura do paralítico – a missão de Jesus tem como objetivo retirar o homem de sua paralisia assim como assistir aqueles que estão paralisados e sofrendo discriminação; aqui Ele se revela como o Senhor do Tempo;

A vida esta acima da lei – o paralítico é a figura do povo oprimido e paralisado, à espera de alguém que o liberte. Jesus vai ao encontro do paralítico, e lhe ordena que ele próprio se levante e ande, encontrando sua liberdade e decidindo seu próprio caminho. Para Jesus o importante é a vida e a liberdade. Elas estão acima até mesmo das leis religiosas e da opinião de quaisquer autoridade.

Jesus dá vida a quem está morto - neste fala Jesus enfatiza que Deus é o doador e o mantenedor da Vida e que a sua missão é a de ressuscitar os espiritualmente mortos para que formem a grande família humana, composta pelos filhos de Deus e irmãos de Jesus. Aqui também fica clara a necessidade de imitar os atos de Jesus e não somente crer em suas palavras.

Testemunhas em favor de Jesus – Jesus apresenta três testemunhas que confirmam sua missão divina:

- 1) a sua ação em favor da vida e da liberdade;
- 2) o testemunho de João Batista que o apresenta como o Salvador;
- 3) e as Escrituras, que anunciavam o que Jesus está realizando.

Quarto sinal – multiplicação dos pães – neste sinal, Jesus enfatiza a necessidade da partilha do pão como símbolo de solidariedade entre os homens; Ele é o Senhor da Abundância;

Jesus é o pão da vida – Ele se apresenta como aquele que veio de Deus para dar vida definitiva aos homens.

Jesus é o pão que sustenta para sempre – A vida eterna se encontra justamente na condição humana de Jesus (carne): Jesus é o Filho de Deus que se encarnou para dar vida aos homens, isto é, para viver em favor dos homens. A vida eterna começa quando os homens, comprometendo-se com Jesus, aceitam a própria condição humana e vivem em favor dos outros, E Jesus dá um passo além: ele vai oferecer sua própria vida (sua carne e seu sangue) em favor dos homens. Por isso o compromisso com Jesus exige que também o fiel esteja disposto a dar a vida em favor dos outros. A Eucaristia é o sacramento que manifesta eficazmente na comunidade esse compromisso com a encarnação e a morte de Jesus.

Quinto sinal – caminha sobre as águas – para mostrar que veio como mestre das emoções que a água simboliza, assim como para que o homem vença os seus medos (“Sou eu. Não tenham medo!”) e confie em Deus; é o Senhor sobre as Leis da Natureza;

A Festa das Tendias - Jesus é sinal de contradição – As palavras de Jesus provocam resistência e desistência até entre os discípulos. Muitos conservam a idéia de um Messias-Rei, e não querem seguir Jesus até à morte, entendida por eles como fracasso. E não assumem a fé por medo de se comprometerem. Os 12 Apóstolos, porém, aceitam a proposta de Jesus e o reconhecem como Messias, dando-lhe sua adesão e aceitando suas exigências. A atividade de Jesus denuncia o agir perverso da sociedade, e por isso provoca ódio. Os parentes de Jesus pensam no sucesso. As autoridades o procuram, vendo nele um perigo. E o povo expressa opiniões diversas a respeito dele: uns o julgam a partir das obras que ele realiza e dizem que Jesus é bom e outros a partir de leis e estruturas estabelecidas e dizem que Ele engana o povo. Assim a presença de Jesus é sinal de contradição que vai revelando a face das pessoas.

Não julgar pelas aparências – O que leva Jesus a agir não é a busca de sucesso pessoal, nem a defesa de algumas doutrinas de círculos religiosos oficiais que manipulam a fé. Na sua ação, Jesus

busca apenas realizar a vontade do Pai, e esta se apresenta como libertação do homem. Uma doutrina que impede a realização do homem nunca pode ser apresentada como vontade de Deus.

Jesus é o enviado do Pai – Os dirigentes dos judeus tentam prender Jesus, que para eles é uma ameaça. E no meio do povo a divisão continua: o tema da discussão é sobre a origem do Messias. Uns não aceitam Jesus, baseados numa tradição teórica sobre a origem do Messias. Outros, que já são muitos, acreditam que Jesus é o Messias, porque prestam atenção na sua prática libertadora e vêem nisso sinal da presença de Deus. Jesus mostra então o verdadeiro critério para reconhecer o Messias: não é o lugar de sua origem, mas o fato de ele ser o enviado de Deus, cuja atividade seja reconhecida pelas obras que faz.

Jesus é a fonte da vida – Jesus veio matar a sede do homem. Mas aqueles que estão bem de vida, satisfeitos com a situação, jamais vão aderir a Jesus porque não buscam ansiosamente uma alternativa, não sentem sede. Só os que estão abertos à nova de Deus no mundo conseguem acreditar e dar sua adesão a Jesus.

As autoridades recusam ouvir Jesus – Aqueles que detêm o poder não toleram a mensagem de Jesus, porque ele acabaria com todos os seus privilégios. Por isso, amaldiçoam o povo simples e procuram prender Jesus, usando a Lei como arma repressiva.

Jesus não veio para condenar – O julgamento da mulher adúltera: “Quem de vocês não tiver pecado, atire a primeira pedra”. Mais uma vez Jesus mostra que a pessoa humana está acima de qualquer lei. Os homens não podem julgar e condenar, porque nenhum deles está isento de pecado. O próprio Jesus não veio para julgar, pois o Pai não quer a morte do pecador e sim que ele se converta e viva.

Jesus é a luz do mundo – Jesus discute com os fariseus perto da sala do Tesouro, onde era guardado o dinheiro oferecido ao Templo. Ele se declara a luz do mundo, e convida os homens a segui-lo, renunciando às riquezas para servirem aos outros e, assim, testemunharem a presença de Deus. Os fariseus, escravos do dinheiro, não são capazes de reconhecer Deus presente em Jesus, e por isso querem provas.

O pecado é rejeitar uma nova ordem – O pecado que leva à morte é permanecer fechado neste mundo de baixo, isto é, dentro de uma ordem sócio-religiosa injusta. Jesus é a presença atuante do Deus do Êxodo (“Eu Sou”) que liberta o povo da escravidão e o conduz para uma nova vida, desejada por Deus (“mundo de cima”). É através de sua morte que Jesus realiza esse Êxodo.

A verdade liberta – A verdade que liberta é aceitar a vida nova trazida por Jesus, que relativiza tudo aquilo que antes parecia absoluto: riqueza, poder, idéias, estruturas. A liberdade só é possível quando se rompe com uma ordem injusta, que impede a experiência do amor de Deus através do amor ao homem.

A mentira escraviza – O diabo é aquele que se opõe à vontade de Deus e se absolutiza, ocupando o lugar de Deus e criando uma sociedade mentirosa e assassina, que adora ídolos opressores, e é incapaz de assimilar a mensagem libertadora de Jesus.

Jesus é maior do que Abraão – Abraão se alegrou com a promessa feita por Deus de que o futuro Messias iria sair da sua descendência. Jesus vai muito além, e atribui a si mesmo o título do Deus do Êxodo: “Eu Sou”.

Sexto sinal – cura do cego de nascença (cap. 9) – a humanidade encontra-se como o cego de nascença, com este sinal Jesus demonstra que tem como objetivo abrir os olhos do homem para uma

nova forma de vida, pois o pior cego é aquele que não quer enxergar; é o Senhor que concede a Visão Espiritual;

Sétimo sinal – ressurreição de Lázaro (cap. 11) – neste sinal a simbologia é que se deve renascer para uma nova vida, a vida do espírito, pois se isto não ocorrer se continuará morto para o Reino dos Céus; Ele é o Senhor sobre a Morte.

LIVRO DA GLORIFICAÇÃO

Oitavo sinal - Jesus ressuscita (cap. 20) - com sua própria ressurreição, Jesus tenta demonstrar que sempre estará com aqueles que crerem nele. E nos deixa uma grande lição através do exemplo de Tomé que pede para tocar em suas cicatrizes para poder crer em sua ressurreição.

João compreendia a natureza divina de Jesus e compreendia sua missão no mundo e por isso pode ouvir e ver coisas que os outros discípulos não presenciaram;

João sofreu a transformação de suas emoções impulsivas e violentas em sentimentos sublimes de amor e fé;

João foi o único que venceu o medo e manteve-se próximo a Jesus em sua Paixão;

João recebeu do próprio Jesus a incumbência de receber Maria em sua casa e com Ela viveu até que Ela deixou a vida terrena;

Ao reclinar-se sobre o peito e escutar o coração de Jesus, João compreendeu o amor de Deus encarnado pela humanidade e disso nos falou em todos os seus livros (O Quarto Evangelho, As Epístolas e O Apocalipse).



São João Evangelista na ilha de Patmos

EPÍSTOLAS DE SÃO JOÃO

1ª EPÍSTOLA

CAPÍTULO 1

O Verbo encarnado e a comunhão com o Pai e o Filho

1 - O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida. 2 - (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); 3 - O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão

conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. 4 - Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

I – Caminhar na luz

5 - E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. 6 - Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. 7 - Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. 8 - Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. 9 - Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. 10 - Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CAPÍTULO 2

1 - Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. 2 - E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Segunda condição: observar os mandamentos, principalmente o da caridade

3 - E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. 4 - Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. 5 - Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes. 6 - Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou. 7 - Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes. 8 - Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz ilumina. 9 - Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. 10 - Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. 11 - Mas aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

Terceira condição: preservar-se do mundo

12 - Filhinhos escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados. 13 - Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai. 14 - Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno. 15 - Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 16 - Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. 17 - E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Quarta condição: preservar-se dos anticristos

18 - Filhinhos é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. 19 - Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós. 20 - E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo. 21 - Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade. 22 - Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai

e o Filho. 23 - Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai. 24 - Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai. 25 - E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. 26 - Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam. 27 - E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis. 28 - E agora, filhinhos, permaneço nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

II – Viver como filhos de Deus

29 - Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

CAPÍTULO 3

1 - Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele. 2 - Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

Primeira condição: romper com o pecado

3 - E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro. 4 - Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade. 5 - E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado. 6 - Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu. 7 - Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo. 8 - Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. 9 - Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus. 10 - Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus.

Segunda condição: observar os mandamentos, especialmente o da caridade

11 - Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 12 - Não como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas. 13 - Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos odeia. 14 - Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte. 15 - Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. 16 - Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. 17 - Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? 18 - Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade. 19 - E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações; 20 - Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. 21 - Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus; 22 - E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista. 23 - E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento. 24 - E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado.

CAPÍTULO 4

Terceira condição: preservar-se dos anticristos e do mundo

1 - Amados, não credes a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. 2 - Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; 3 - E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo. 4 - Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. 5 - Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve. 6 - Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

III – Às fontes da caridade e da fé

7 - Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8 - Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. 9 - Nisto se manifesta o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. 10 - Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. 11 - Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. 12 - Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor. 13 - Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito. 14 - E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo. 15 - Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus. 16 - E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele. 17 - Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo. 18 - No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor. 19 - Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro. 20 - Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? 21 - E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

CAPÍTULO 5

1 - Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. 2 - Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. 3 - Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados. 4 - Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.

À fonte da fé

5 - Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? 6 - Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade. 7 - Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. 8 - E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num. 9 - Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou. 10 - Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu. 11 - E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. 12 - Quem tem o Filho tem a

vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. 13 - Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.

COMPLEMENTOS

A oração pelos pecadores

14 - E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. 15 - E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos. 16 - Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore. 17 - Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.

Resumo da epístola

18 - Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca. 19 - Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno. 20 - E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. 21 - Filhinhos, guardai-vos dos ídolos...

2ª EPÍSTOLA

Saudação

1 O ancião à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade, 2 Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco: 3 Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e amor.

O mandamento da caridade

4 Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai. 5 E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros. 6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele.

Os anticristos

7 Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo. 8 Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão. 9 Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. 10 Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. 11 Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.

Conclusão

12 Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido. Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita.

3ª EPÍSTOLA

Saudação

1 O Presbítero ao amado Gaio, a quem em verdade eu amo. 2 Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.

Elogio de Gaio

3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade. 4 Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade. 5 Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos, 6 Que em presença da igreja testificaram do teu amor; aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás; 7 Porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios. 8 Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Conduta de Diótrefes

9 Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe. 10 Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja. 11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus.

Elogio de Demétrio

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

Epílogo

13 Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena. 14 Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca. 15 Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelo seu nome.

O APOCALIPSE

1 - Prólogo

1 Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; 2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. 3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

I – As cartas às Igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono; 5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, 6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém. 7 Eis que vem com as nuvens,

e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém. 8 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Visão preparatória

9 Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo. 10 Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, 11 Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia. 12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; 13 E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. 14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; 15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. 16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. 17 E eu, quando vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; 18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. 19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer; 20 O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

2 – I. Éfeso

1 Ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: 2 Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. 3 E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. 4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. 6 Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. 7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

II. Esmirna

8 E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu: 9 Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. 10 Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

III. Pérgamo

12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: 13 Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. 14 Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel,

para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem. 15 Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio. 16 Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca. 17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

IV. Tiatira

18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: 19 Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras. 20 Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. 21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu. 22 Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras. 23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras. 24 Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. 25 Mas o que tendes, retende-o até que eu venha. 26 E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, 27 E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. 28 E dar-lhe-ei a estrela da manhã. 29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

3. V. Sardes

1 E AO anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. 2 Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. 3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. 4 Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. 5 O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do ivro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. 6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

VI. Filadélfia

7 E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: 8 Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. 9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. 10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. 11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. 12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. 13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

VII. Laodicéia

14 E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: 15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! 16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. 17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; 18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. 19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. 20 Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. 21 Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. 22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

II. AS VISÕES PROFÉTICAS

1. Prelúdios do “Grande dia” de Deus

4 – Deus entrega o destino do mundo ao Cordeiro

1 Depois destas coisas olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobem aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. 2 E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono. 3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda. 4 E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro. 5 E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus. 6 E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás. 7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando. 8 E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir. 9 E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre, 10 Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: 11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

5 – O Livro Selado e o Cordeiro

1 Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. 2 E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? 3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. 4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. 5 E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos. 6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. 7 E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. 8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. 9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque

foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; 10 E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. 11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, 12 Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. 13 E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre. 14 E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

6 – O Cordeiro rompe os sete selos

1 E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. 2 E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer. 3 E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê. 4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. 5 E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. 6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho. 7 E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê. 8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra. 9 E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. 10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? 11 E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram. 12 E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; 13 E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. 14 E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. 15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; 16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; 17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

7 – Os que servem a Deus serão preservados

1 E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. 2 E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, 3 Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. 4 E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel. 5 Da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de Rúbem, doze mil assinalados; da tribo de Gade, doze mil assinalados; 6 Da tribo de Aser, doze mil assinalados; da tribo de Naftali, doze mil assinalados; da tribo de Manassés, doze mil assinalados; 7 Da tribo de Simeão, doze mil assinalados; da tribo de Levi, doze mil assinalados; da tribo de Issacar, doze mil assinalados; 8 Da tribo de Zebulom, doze mil assinalados; da tribo de José, doze mil assinalados; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

7 - O triunfo dos eleitos no céu

9 Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; 10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. 11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, 12 Dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém. 13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? 14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. 15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra. 16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. 17 Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima.

8 – O sétimo selo

1 E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.

8 - As orações dos santos apressam a vinda do Grande Dia

2 E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas. 3 E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensório de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. 4 E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. 5 E o anjo tomou o incensório, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.

8 - As quatro primeiras trombetas

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las. 7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada. 8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. 9 E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus. 10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. 11 E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas. 12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite. 13 E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

9 – A Quinta trombeta

1 E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. 2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar. 3 E da fumaça vieram

gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra. 4 E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus. 5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem. 6 E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles. 7 E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens. 8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões. 9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate. 10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses. 11 E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego Apoliom. 12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

9 - A Sexta trombeta

13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, 14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates. 15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. 16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. 17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. 18 Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas. 19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam. 20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. 21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

10 – A iminência do castigo final

1 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo; 2 E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra; 3 E clamou com grande voz, como quando ruge um leão; e, havendo clamado, os sete trovões emitiram as suas vozes. 4 E, quando os sete trovões acabaram de emitir as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões emitiram, e não o escrevas. 5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu, 6 E jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora; 7 Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

10 - O livrinho engolido

8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra. 9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. 10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. 11 E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

11 – As duas testemunhas

1 E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. 2 E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. 3 E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco. 4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra. 5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. 6 Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem. 7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará. 8 E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado. 9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros. 10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra. 11 E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. 12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram. 13 E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

11 - A sétima trombeta

14 É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. 15 E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. 16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, 17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste. 18 E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. 19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraivada.

12 – Visão da Mulher e do Dragão

1 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. 2 E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz. 3 E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. 4 E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. 5 E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. 6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. 7 E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; 8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. 9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. 10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é

derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. 11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. 12 Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. 13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. 14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. 15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatado. 16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca. 17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

12 - O Dragão transmite seu poder à Besta

18 E o dragão parou sobre a areia do mar.

13 – A Besta que subiu do mar

1 E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. 2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. 3 E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. 4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? 5 E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e se lhe deu poder para agir por quarenta e dois meses. 6 E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. 7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e se lhe deu poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. 8 E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. 9 Se alguém tem ouvidos, ouça. 10 Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

13 – A Besta que subiu da terra

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. 12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. 13 E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. 14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. 15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. 16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, 17 Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. 18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

14 – Os companheiros do Cordeiro

1 E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. 2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de

muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. 3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. 4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. 5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

14 - Os Anjos anunciam a hora do julgamento

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, 7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe a glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. 8 E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. 9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, 10 Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. 11 E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. 12 Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. 13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.

14 - A ceifa e a vindima das nações

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. 15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura. 16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada. 17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda. 18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras. 19 E o anjo lançou a sua foice à terra e vindimou as uvas da vinha da terra, e atirou-as no grande lagar da ira de Deus. 20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

15 – O cântico de Moisés e do Cordeiro

1 E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus. 2 E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. 3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. 4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

15 - As sete pragas das sete taças

5 E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu. 6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos. 7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. 8 E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

16 – As sete últimas pragas

1 E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. 2 E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. 3 E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente. 4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. 5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas. 6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores. 7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos. 8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. 9 E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória. 10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. 11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras. 12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. 13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. 14 Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. 15 Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas. 16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom. 17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito. 18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. 19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira. 20 E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam. 21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

2. O Castigo de Babilônia

17 – A prostituta famosa

1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; 2 Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição. 3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. 4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição; 5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. 6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração. 7 E o anjo me disse:

Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

17 - O simbolismo da Besta e da Prostituta

8 A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá. 9 Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. 10 E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo. 11 E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. 12 E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. 13 Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. 14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis. 15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. 16 E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. 17 Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus. 18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

18 – Um anjo anuncia a queda de Babilônia

1 E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. 2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável. 3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

18 - O povo de Deus deve fugir

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. 5 Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela. 6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro. 7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto. 8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

18 - Lamentações sobre Babilônia

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio; 10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo. 11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias: 12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore; 13 E canela, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e gado, e ovelhas; e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens. 14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás. 15 Os mercadores destas coisas, que com elas se

enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando, 16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! porque numa hora foram assoladas tantas riquezas. 17 E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe; 18 E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade? 19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada. 20 Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela. 21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada. 22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flautistas, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti não se ouvirá mais; 23 E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias. 24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

19 – Cantos de triunfo no céu

1 E, depois destas coisas ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus; 2 Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos. 3 E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre. 4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia! 5 E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes. 6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. 7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. 8 E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos. 9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus. 10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

3. O extermínio das nações gentílicas

19 - O primeiro combate escatológico

11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. 12 E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. 13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. 14 E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. 15 E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. 16 E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores. 17 E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; 18 Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. 19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu

exército. 20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. 21 E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

20 – O reino de mil anos

1 E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. 2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. 3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. 4 E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

20 - O segundo combate escatológico

7 E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, 8 E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. 9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. 10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

20 - O Julgamento das nações

11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. 12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. 13 E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. 14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. 15 E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

4. A Jerusalém futura

21 – A Jerusalém Celeste

1 E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. 2 E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. 3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. 4 E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. 5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. 6 E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. 7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. 8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos

fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

21 - A Jerusalém messiânica

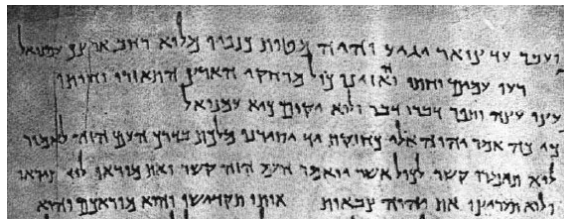
9 E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. 10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. 11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. 12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. 13 Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. 14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. 15 E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro. 16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. 17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à medida de homem, que é a de um anjo. 18 E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. 19 E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; 20 O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. 21 E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente. 22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. 23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. 24 E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. 25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. 26 E a ela trarão a glória e honra das nações. 27 E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 – O Rio e a Árvore da Vida

1 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. 3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. 4 E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome. 5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre. 6 E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. 7 Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. 8 E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar. 9 E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. 10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo. 11 Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. 12 E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. 13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. 14 Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. 15 Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

22 - Epílogo

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. 17 E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. 18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; 19 E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. 20 Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus. 21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.



Evangelho Gnóstico de João

ATOS DE JOÃO

Atos de João faziam parte das obras usadas pelos maniqueus no fim do século IV. Há indícios de terem sido compostos em Edessa, no final do século II d.C., em conjunto com os Atos de Pedro, Paulo, André e Tomé, por um autor de nome Leucius Charinus, que viveu na Síria e teria sido discípulo de João. O texto obedece às linhas mestras do Cristianismo, nele se encontra uma passagem de rara beleza, trata-se do Hino anterior à Paixão.

É interessante antes de se ler este texto que se pegue um exemplar da Bíblia, em Mateus 26, começar lendo os versículos 26, 27, 28, 29, ao iniciar a leitura do versículo 30, se notará a falta de referências aos salmos cantados pelos apóstolos. Pois bem, Atos de João revela esta fabulosa canção.

EVANGELHO CRISTÃO CANÔNICO

(ver Mateus, 26: versículos 26 a 29):

26 Enquanto comiam, tomou Jesus o pão e depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu a seus discípulos, dizendo: 27 *"Tomai e comei: Isto é o Meu corpo"*. Tomou em seguida um cálice em Suas mãos, deu graças e o entregou dizendo: *"Bebei dele todos. 28 Porque este é Meu sangue, sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos para a remissão dos pecados"*. 29 *Eu vos digo: "Não beberei mais deste produto da videira até ao dia em que o hei de beber de novo convosco no reino de Meu pai"*.

COMPLEMENTO DE MATEUS 26, VERSÍCULOS 29A ATÉ 30

Antes que fosse preso pelo julgamento dos Judeus, O Mestre nos reuniu a todos e disse: *"Antes que eu seja entregues a eles, cantaremos um hino ao Pai e, em seguida, iremos ao encontro daquilo que nos espera"*. Ele pediu que nos déssemos as mãos em roda e colocando-se no meio, disse: *"Respondei-me Amém"*. Começou, então a cantar um hino que dizia: *"Gloria ao Pai"*. E nós ao redor lhe respondíamos: *"Amém"*.

"Glória á Graça; glória ao Espírito; glória ao Santo; glória a sua glória". - Amém.

"Nós o louvamos, ó Pai; nós lhe damos graças, ó Luz em que não habita as trevas". - Amém.

"Agora direi porque damos graças:"

"Devo ser salvo e salvarei". - Amém.

"Devo ser liberto e libertarei". - Amém.

"Devo ser gerado e gerarei".- Amém.

"Devo ouvir e serei ouvido".- Amém.

"Devo ser lembrado e sempre lembrarei".- Amém.

"Devo ser lavado e lavarei".- Amém.

"A Graça dança em conjunto, eu devo tocar a flauta, dançai todos".- Amém.

"O reino dos anjos cantam louvores conosco".- Amém

"Ao universo pertence àquele que participa da dança".- Amém.

"Quem participa da dança, não sabe o que vai acontecer".- Amém.

"Devo ir mas vou ficar".- Amém.

"Devo honrar e devo ser honrado".- Amém.

"Não tenho morada mas estou em todas os lugares".- Amém.

"Não tenho templo mas estou em todos os templos".- Amém.

"Sou um espelho para aquele que me contempla".- Amém.

"Sou uma porta para aquele que bate".- Amém.

"Sou um caminho para ti que passa".- Amém.

"Se seguires minha dança, compreendes o que falo, guarda silêncio sobre meus mistérios".- Amém.

"Tu, que participa da dança, compreende o que faço, pois a ti pertence esse sofrimento! - Amém.

"Tu não poderia de maneira alguma compreender o que sofre, se Eu não tivesse sido enviado como Logos do Pai".- Amém.

"Viste o que sofro, me viste sofrendo, e não ficaste insensível, mas sim profundamente perturbado".- Amém.

"Tu, que pela perturbação alcançaste a sabedoria, tens em mim um leito: repousa em mim".- Amém.

"Saberás quem sou quando Eu tiver partido. O que pareço ser agora, não sou. Tu verás quando vieres".- Amém.

"Se soubesse como sofrer, seria capaz de não sofrer mais. Aprende a sofrer e tornar-te-ás capaz de não mais sofrer".- Amém.

"O que não sabes, eu mesmo vou ensinar. Sou teu Deus. Quero andar no mesmo ritmo das almas santas. Aprende comigo a palavra da sabedoria".- Amém.

"Dize-me de novo: Glória ao Pai; glória ao Logo; glória ao Espírito Santo.- Amém.

"Tu queres saber o que sou? Com a palavra revelei tudo, e não fui de modo algum revelado".- Amém.

"Compreende bem: Eu estarei aqui. Quando tiveres compreendido, diz: Glória ao Pai!"- Amém.

EVANGELHO CRISTÃO, MATEUS 26 VERSÍCULO 30

30 Depois do Canto dos Salmos, saíram para o monte as Oliveiras.

A REVELAÇÃO DO MISTÉRIO DA CRUZ DOS ATOS DE JOÃO

Depois que o Senhor dançou conosco, meu amado, ele foi embora. E nós ficamos como homens surpresos e entorpecidos, e partimos para aqui e acolá. E assim eu o vi sofrer, e não esperei por seu sofrimento, mas parti para o Monte das Oliveiras e chorei sobre o que veio a se passar. E quando ele estava pendurado sobre a cruz na Sexta-feira, na sexta hora do dia, veio uma escuridão sobre toda a terra. E meu Senhor ficou no meio da caverna, iluminando-a disse: "João, para o povo lá em baixo em Jerusalém, Eu estou sendo crucificado e perpassado com lanças e espinhos, e estão me dando vinagre e bÍlis para beber. Mas para você Eu estou falando, escutai o que eu digo. Eu coloquei em tua mente para vires a esta montanha para que possais ouvir o que um discípulo deve aprender de seu mestre e homem de Deus".

E quando ele disse isto, mostrou-me uma cruz de Luz firmemente fixa, e em volta da cruz uma grande multidão, que não tinha nenhuma forma definida, e na cruz estava uma outra forma, com a mesma aparência. E eu vi o Senhor, ele mesmo, sobre a cruz, sem nenhuma forma, mas apenas um tipo de voz; não aquela voz que conhecíamos, mas uma que era doce e gentil e verdadeiramente a voz de Deus, que me disse: "João, deve haver um homem para ouvir estas coisas de mim: pois eu preciso de um que esteja pronto para ouvir. Esta cruz de Luz é algumas vezes chamada de Logos por mim, para vossos propósitos, algumas vezes Mente, algumas vezes Jesus. Algumas vezes Cristo, algumas vezes uma porta, algumas vezes um caminho, algumas vezes pão, algumas vezes semente, algumas vezes ressurreição, algumas vezes Filho, algumas vezes Pai, algumas vezes Espírito, algumas vezes Vida, algumas vezes Pistis (Fé), algumas vezes Charis (graça); e assim é chamada para propósitos do homem".

"Mas o que é verdadeiramente, como conhecida em si mesma e dito por nós, é que: É a distinção de todas as coisas; e a forte elevação do que está firmemente fixo, fora do que é instável, e a harmonia da Sabedoria, sendo Sabedoria em harmonia. Mas há lugares à direita e à esquerda, Poderes, Autoridades, Principalidades e demônios, ameaças, paixões, diabos, Satã, e a raiz inferior de onde a natureza das coisas transientes provém".

"Esta cruz então é aquela que unificou todas as coisas pela palavra e que as separou do que é transitório e inferior, e que também compactou coisas dentro de mim. Mas esta não é aquela cruz de madeira que você deverá ver quando descer daqui; nem eu sou o homem que está sobre aquela cruz. Eu, quem agora você não vê, mas apenas ouve a minha voz. Eu fui tomado para ser aquilo o que eu não sou, Eu, que não sou o que para muitos eu fui; mas o que eles irão dizer de mim é penoso e indigno de mim. Desde então o lugar de meu repouso não deve ser nem visto nem revelado. Muito mais deverei eu, o Senhor deste lugar, ser nem visto nem revelado".

"A multidão ao redor da cruz, que não é de uma forma, é a natureza inferior. E aqueles que você viu na cruz, mesmo que eles ainda não tenham uma forma - nem todos os membros daquele que desceu foram ainda reunidos. Mas quando a natureza humana é tomada, e a raça que vem a mim e obedece a minha voz, então aquele que agora me ouve, deverá unir-se a esta raça e não será mais o que ele é agora, mas estará acima deles, como eu estou agora. Por tanto tempo enquanto não te chamastes meu, eu não sou o que sou, mas se me ouvís, tu também como um ouvinte deverás ser o que eu era, quando fores como eu sou comigo mesmo, pois de mim tu és o que eu sou. Portanto ignora os muitos e despreza aqueles que estão fora do mistério; pois debes saber que eu sou totalmente com meu Pai, e o Pai comigo".

"Assim eu não sofri nada daquelas coisas das quais irão dizer de mim; mesmo o sofrimento que eu mostrei a você e ao resto em minha dança, eu desejo que isto seja chamado de mistério. Pois o que você é, que eu mostrei a você, como você vê; mas o que eu sou é apenas conhecido por mim mesmo, e ninguém mais. Deixa-me ter o que é meu; o que é teu debes ver através de mim; mas a mim debes ver não verdadeiramente o que eu sou, como eu disse, mas aquilo que você, meu parente, é capaz de saber. Tu ouvistes que eu sofri, e eu não sofri, e aquilo que eu não sofri, ainda assim eu sofri, e que eu fui transpassado, ainda assim eu não fui ferido, que eu fui pendurado, ainda assim eu não fui pendurado, que o sangue fluiu de mim, ainda assim ele não fluiu, e, numa palavra, aquilo que eles dizem de mim, eu não confirmo, mas aquilo que eles não dizem, estas coisas, eu sofri. Agora, que coisas são estas, que eu secretamente mostro a você; pois eu sei que tu irás entender. Tu debes conhecer a mim, então, como um tormento do Logos, o sangue do Logos, as feridas do Logos, o jejum do Logos, a morte do Logos. E assim eu digo, descartando minha humanidade. O primeiro então que debes conhecer é o Logos, depois debes conhecer o Senhor, e em terceiro lugar o homem, e o que ele sofreu".

Quando ele disse estas coisas para mim, e outros a quem eu não sei como dizer, como ele desejava, ele foi tomado, sem que ninguém da multidão o visse. E descendo, eu ri deles todos, pois ele havia me dito o que eles diziam dele; e eu guardei esta única coisa em minha mente, que o Senhor realizou tudo como um símbolo (sinal) e uma liberação para a conversão e salvação do homem.

SÃO JOÃO E A CABALA

Segundo a tradição esotérica dos Hebreus, Cabala (Kabbalah do verbo Kabôl = transmitir) é a chave do ensinamento oculto transmitido oralmente de Melchizedek a Abraão e deste aos seus descendentes, até que Moisés o transcreveu no livro denominado de Pentateuco (Sepher Mosheh ou Thorah). Bereshit é a primeira palavra e o primeiro tema da Thorah. Não se trata de Deus (IEVE), que só é mencionado no sétimo dia como Senhor Deus (Gen 2:4), mas de seu Verbo criador da Hexada ou Hexálogo divino. Bara significa falar e criar, Shit significa seis, sexto ou hexa, a própria palavra Bereshit é composta por seis letras. Se excetuarmos a própria palavra Barashit da Thorah, teremos, então, Bara e Shit como a primeira e a última palavra da Gênese 1. Se dissociarmos toda esta palavra teremos: O Princípio Gerador (b) do Verbo (tyS'r) Criando (rb) a Hexada (yS) de sua Perfeição (t) . O alfabeto representa o Universo Invisível falando através do visível.

Na compreensão da Mística Cristã, a palavra Cabala pode ser designada por Alfabeto da Palavra ou da Glória. Essas duas palavras são a constituição primordial do Espírito humano num Princípio comum: o Verbo. Jesus lança uma luz decisiva sobre este mistério quando diz em João 17:5 : "*Ó Pai! Coroa-me da Glória que tive antes que este Mundo tivesse existido!*".

O Verbo encarnado faz alusão à Sua Obra, à Sua Criação direta como Verbo Criador, Criação designada sob o nome de Mundo Divino e Eterno da Glória. Cabala é, portanto, a compreensão das causas da criação e das criaturas. Que o Princípio (Barashit) criador seja o Verbo, toda a Antigüidade é unânime. Falar e criar são sinônimos em todas as antigas línguas. A palavra Barashit deu lugar a inúmeras discussões. João, como Moisés, coloca-a no começo de seu Evangelho (João 1:1-14) e diz: "*O Princípio é o Verbo, e o Verbo é Deus e se fez carne e habitou entre nós*". O Apocalipse 1:8 diz: "*Eu Sou o Princípio e o Fim*". Para compreender isto, deve-se ter em mente que a primeira letra tanto da Gênese 1 quanto da palavra Barashit é Beth (b), símbolo da boca, da fala e do sopro (seu som se assemelha a BÔ aspirado), a última letra é o Thau (t), que designa o fim de todas as coisas existentes e a perfeição de toda a criação (seu som é TH aspirado). A letra Thau é representada, também, por um hieróglifo que se assemelha a letra "T" ou a uma cruz "†". Por isso Jesus, o Verbo encarnado, antes de morrer na cruz diz "*et consumatum est*" (tudo está consumado – João 17:4) expirando em seguida. Ele assume, assim, que é o primeiro e o último sopro da Vida.



ORAÇÕES

**ORAÇÃO A SÃO JOÃO EVANGELISTA
CONTRA OS MAUS E FALSOS AMIGOS**

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
Oh. Bem-Aventurado Evangelista São João,
Lembro-Vos a terna e profunda amizade que por vós sentia Jesus, Nosso Senhor.
Lembro-Vos vossa amizade ao Salvador,
sobre cujo peito inclinastes a cabeça, na Santa Ceia.
Peço-Vos a graça de possuir bons e fiéis amigos e de evitar ou afastar os amigos falsos,
perjuros e hipócritas ou de maus costumes.
Concedei-Me a graça de sempre perseverar na fé em Nosso Senhor, Jesus Cristo.
Assim Seja.
São João Evangelista, sêde meu Refúgio.
São João Evangelista, protegei-me e guiai-me.
São João Evangelista, amparai-me.
Amém.
Rezar um Credo em Deus Pai e um Pai Nosso.

ORAÇÃO A SÃO JOÃO EVANGELISTA - 1

Amadíssimo São João Evangelista, apóstolo tão cheio de ternura e amor, que tomastes a Mãe Deus sob vossos cuidados, que não cansastes de levar a Palavra de Deus - o que vos custou tantos sofrimentos, porém tantos consolos espirituais, dai-nos a graça de viver como vós vivestes: como amigos íntimos de Nosso Senhor, dispostos a obedecê-Lo e a amá-Lo acima de tudo. Muito Vos agradecemos por terdes permanecido ao lado de Nosso Jesus até o fim, sofrendo por Seus sofrimentos e ao lado de Nossa Mãe Santíssima. Muito Vos agradecemos por terdes cuidado de nossa Mãezinha com tanto amor. Concedei-nos viver nesse amor com que vós vivestes! Assim como vos foi concedido viver tão longos anos, dai-nos também muitos anos de vida para que possamos servir a Deus em Seu Filho Jesus Cristo, e assim não nos arrependamos de ter desperdiçado nosso tempo na terra com quimeras, ilusões, efemeridades que passam. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOÃO EVANGELISTA - 2

Pai Eterno, pela poderosa intercessão de São João, Apóstolo amado de Jesus, eu rogo pelas graças de que tanto necessito. Abro meu coração, agora e sempre, para ouvir a Vossa Voz e experimentar Vosso Poder em minha vida. Assim como São João, quero acolher a Palavra de Jesus e com amor levar as sementes do Vosso Reino por onde eu passar. São João Evangelista, rogai por nós. Amém.

BIBLIOGRAFIA:

<http://www.lepanto.org.br/HagJEv.html>
<http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/Sao0Joao.html>
http://www.asj.org.br/santos_detalhes.asp?codigo_mes=12&Codigo=61
http://www.tenhafe.hpg.ig.com.br/santos_joao_evang.htm
<http://an.locaweb.com.br/Webindependente/misticismo/misticismo.htm>
<http://www.lepanto.org.br/HagJEv.html>
http://www.e-biografias.net/especial/apostolos/joao_evangelista.shtml
<http://www.pitoresco.com.br/flamenga/bosch/bosch28.htm>
<http://www.tvaroli.com.br/lojasaojoao.htm>
http://planeta.terra.com.br/servicos/ecard/apocrifosonline/evangelhos_gnosticos/gnosticismo.htm
http://www.mucheroni.hpg.ig.com.br/religiao/96/index_int_9.html
<http://www.infonet.com.br/graal/cabala1.htm>